

Gráfica do Senado: dinheiro do Tesouro para custear "impressos especiais" dos parlamentares.

ENTREVISTA

LUCENA SE DIZ INJUSTIÇADO

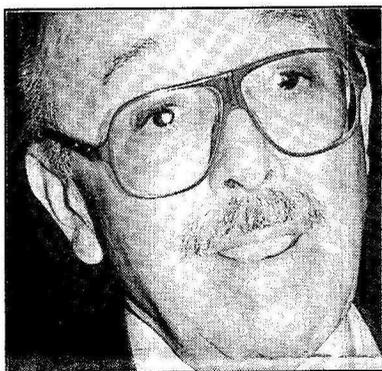
Senador decide intensificar campanha após ter candidatura cassada pelo TSE

A cassação, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do registro da candidatura do senador Humberto Lucena à reeleição pelo PMDB da Paraíba, em vez de brechar, impulsionou a campanha por seu nono mandato parlamentar, terceiro como senador. Lucena, punido por ter impresso calendários de propaganda política na Gráfica do Senado, recorreu da decisão do TSE. "Tive que sair em campo, para desmentir meus adversários que começaram a espalhar que eu estava impedido", diz o senador, que na semana passada percorreu os mais remotos municípios de seu Estado, junto com os companheiros de chapa, Ronaldo Cunha Lima, candidato ao Senado e Antônio Mariz, ao governo do Estado.

A cassação mudou o quadro eleitoral em favor de Lucena. Seus gabinetes em Brasília e João Pessoa receberam mais de 500 cartas de solidariedade. Mesmo adversário políticos criticaram a decisão do TSE. O senador se diz magoado pelo que chama de "equivoco" do tribunal. Afirma nos comícios que confia "na justiça de Deus e na reparação da injustiça". Promete escrever um livro intitulado "A história de uma infâmia". Lucena concedeu a entrevista abaixo a Ricardo Lessa.

JT - O senhor não considera uma distorção usar a gráfica do Senado para fazer calendários?

Humberto Lucena - Eu mandei imprimir um calendário antes da



Lucena: "equivoco".

campanha eleitoral. Em dezembro, eu era candidato a governador e não tem nenhuma palavra lá pedindo votos. Além disso, o regulamento do Senado permite a impressão de calendários e cartões. Se está errado, mudemos o regulamento. Mas não fiz nada fora das normas.

Além disso, o senhor é acusado de nomear parentes para cargos no Congresso.

Só nomeei dois parentes para cargos de confiança. Não são nem do quadro permanente. No dia que eu cair fora, eles vêm junto comigo. Fui eu o autor da emenda da Constituição que instituiu a sanção para quem for nomeado sem concurso público. Como posso ser nepotista?

Mas há outros parentes seus em outros gabinetes, não?

Eles foram nomeados por outros parlamentares, pelos méritos deles. Eu acabei, no primeiro dia de presidência do Senado, com a

diferenciação dos regimes celetista e estatutário, tornando obrigatório o concurso para quem quisesse entrar no quadro permanente. Desafio alguém a provar que nomeei parentes.

O senhor, que foi líder da oposição ao regime militar durante tantos anos, como se sente ao ser punido pela Justiça da democracia?

Sinto-me protegido pelo meu eleitorado. Quem vai me julgar é o tribunal do povo. Eles não vão ganhar no tapetão. Se eu quisesse me beneficiar, não teria sido líder da oposição por tanto tempo. Ninguém queria ser. Eu teria aderido à Arena. Só estive na situação no tempo do JK, no governo Sarney e no governo Itamar.

O que a Paraíba ganhou nos seus 40 anos de parlamentar?

A Paraíba sofre com a crise geral do País. Melhorou em termos de infra-estrutura, mas piorou em condições sociais, em concentração de renda.

O senhor melhorou de vida?

Eu não tenho um hectare de terra. Quando venho a João Pessoa me hospedo na casa de meu irmão. Meus filhos também levam vida de classe média. Política para mim é sacerdócio.

Não é possível acabar com a política clientelista, que vigora no Nordeste há tantos anos?

O clientelismo diminuiu. Calculo uns 60%, desde que eu comecei na política. Mas, acabar com o clientelismo, só acabando com a miséria.